

SESSÕES DO PLENÁRIO

21ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 9 de maio de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga de título de cidadã baiana à coordenadora nacional de Saúde das Mulheres do Ministério da Saúde, Dr.^a Mônica Almeida Neri, proposta pelo deputado Antônio Henrique Jr..

Convido para compor a Mesa o Sr. Proponente da sessão especial, deputado Antônio Henrique Jr.; o deputado estadual Vítor Bonfim; a Sr.^a Secretária da Saúde em exercício Tereza Paim, que neste ato representa o governador em exercício João Leão; o secretário da Comunicação Social, amigo André Curvelo; o Sr. Coordenador de Saúde, Coronel Jaime Nunes Filho, que neste ato representa o comandante-geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão; o Sr. Vice-Reitor, professor, doutor Paulo César, que neste ato representa o reitor da Universidade Federal da Bahia, professor João Carlos Sales Pires.

E aproveito para, em nome desta Casa, nos posicionar. Nós temos feito sempre pela imprensa, em todas as nossas reuniões estamos nos posicionando de forma contrária aos cortes que a Universidade Federal da Bahia tem enfrentado. Sem sombra de dúvidas, nós daqui da Assembleia queremos somar, marcamos inclusive... estamos querendo marcar uma reunião com o reitor, já que aqui fomos surpreendidos com esse corte de 30%. Mas a Universidade Federal do Sul da Bahia teve o maior corte do país, 54%. Nós enxergamos que precisamos investir maciçamente na educação para melhorar a qualidade de vida do nosso povo e dar mais oportunidades para a geração que está vindo aí. Então leve o nosso abraço e a nossa solidariedade.

Quero convidar o Sr. Superintendente do Complexo Hospitalar Professor Edgar Santos, Antônio Carlos Moreira Lemos; o Sr. Presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia da Bahia, Caio Lessa; a Sr.^a Presidente do Conselho Regional de medicina da Bahia, Teresa Maltez; e o meu amigo, Sr. Deputado, conselheiro aposentado do TCE, Zilton Rocha, convido V. Ex.^a para fazer parte da Mesa. Jovem Zilton Rocha.

Solicito ao Cerimonial e ao esposo Brás para que conduzam a este recinto a nossa homenageada, Dr.^a Mônica Almeida Neri.

(Apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Convido todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional com a Banda de Música Maestro João Wanderley e o Coral da Polícia Militar da Bahia, com a participação dos regentes Tenente Freitas e do aluno-oficial Josué da Paz.

(Execução do Hino Nacional.)

Assistiremos ao vídeo sobre a nossa homenageada.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Agora, sim, concedo a palavra ao deputado Antônio Henrique Júnior.

O Sr. ANTÔNIO HENRIQUE JÚNIOR: Boa tarde a todos.

Quero saudar aqui o nosso presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Nelson Leal; saudar o nosso deputado estadual Vitor Bonfim; Sr.^a Secretária da Saúde em exercício Tereza Paim, que neste ato representa o governador, em exercício, João Leão; Sr. Secretário de Comunicação Social André Curvello, parabéns, secretário, pelo seu trabalho frente à Comunicação do estado; Sr. Coordenador de Saúde Coronel Jaime Nunes Filho, que neste ato representa o Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão, muito obrigado; Sr. Vice-Reitor e professor, Dr. Paulo César Miguez, que neste ato representa o reitor da Universidade Federal da Bahia, professor João Carlos Sales Pires; Sr. Presidente do Complexo Hospitalar Professor Edgar Santos, Antônio Carlos Moreira Lemos, meu primo, muito obrigado pela presença; Sr.^a Presidente do Conselho Regional de Medicina Bahia, Teresa Maltez; Sr. Presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia da Bahia Caio Lessa; Sr. ex-Deputado e Conselheiro aposentado do TCE, professor Zilton Rocha, muito obrigado, professor; Sr. Coordenador Nacional de Saúde das Mulheres do Ministério da Saúde, homenageada Mônica Almeida Neri.

(Lê) “Meus senhores, minhas senhoras, boa tarde!

Lugar de mulher é onde ela quiser!

Assim procedeu a senhora Mônica Almeida Neri ao optar pela carreira médica e pelo oficialato da Polícia Militar da Bahia.

Nascida na cidade do Rio de Janeiro, graduou-se, com louvor, na Faculdade Bahiana de Medicina, recebendo o “Prêmio Jorge Valente” por ter obtido a melhor média da turma, que se formou no ano de 1991.

No ano seguinte, ingressou na residência médica, em ginecologia e obstetrícia, no Hospital Geral Roberto Santos, especialização concluída em 1994.

Posteriormente, a doutora Mônica buscou especialização no Centro de Pesquisa e Assistência em Reprodução Humana, onde teve a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos, acompanhando os projetos de pesquisa do renomado professor doutor Elsimar Coutinho.

Em 1994, mediante concurso público, ingressou na Polícia Militar da Bahia, no quadro de oficiais de saúde, concluindo o estágio de adaptação, classificada em segundo lugar, e nomeada primeira tenente médica, encontrando-se atualmente como

capitã, e cursando a especialização na academia de polícia militar, que habilita o oficial para o posto de major.

No mesmo ano, foi aprovada em primeiro lugar no concurso público para a Universidade Federal da Bahia, iniciando suas atividades na maternidade Climério de Oliveira, onde implantou e coordenou o projeto de assistência pré-natal de alto risco a adolescentes, permanecendo até o ano de 2005, quando foi convidada para assumir a diretoria médica, deixando esta função no ano de 2008, quando foi eleita e nomeada para a diretoria-geral da sobredita maternidade.

A doutora Mônica Neri, buscando ampliar seus conhecimentos, fez cursos de especialização em centros universitários hospitalares na França, realizando também mestrado em Ginecologia e Obstetrícia, tendo, então, a oportunidade ímpar de entrar em contato com o sistema público de saúde daquele país, um dos mais desenvolvidos do mundo.

No ano de 2009, iniciou outra especialização, em Gestão de Tecnologias em Saúde, no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia.

Em função do cargo de diretora-médica da Maternidade Climério de Oliveira, a doutora Mônica Neri aproximou-se da Associação Brasileira dos Hospitais Universitários e de Ensino, fazendo parte, inicialmente, do Conselho Fiscal, bem como da Comissão Científica.

Em 2014, foi eleita presidente da Associação Brasileira dos Hospitais Universitários e de Ensino, sendo reeleita em 2017 para um segundo mandato, tornando-se a primeira mulher a assumir esse cargo.

Atualmente exerce a função de coordenadora Nacional de Saúde das Mulheres, do Ministério da Saúde.

Médica, pesquisadora científica, palestrante, oficial da PMBA e amante incondicional da Medicina, a doutora Mônica Neri é um referencial para a Medicina baiana.

Seus feitos e conquistas no cenário médico são dignos de destaque e motivo de orgulho para o povo da Bahia, tornando-se justa a concessão do Título Honorífico de Cidadã Baiana.

Importante registrar que a capitã da Polícia Militar da Bahia e doutora em Medicina Mônica Almeida Neri é casada com o Sr. Braz Augusto Neri e tem duas filhas: Danniele Almeida Neri e Marianna Almeida Neri, o que lhe confere outro título ainda mais importante: ser mãe!

Portanto, parabeno-lhe também por essa nobre missão em razão de ser o próximo domingo, dia 12 de maio, o dia dedicado a todas as mães do nosso Brasil.

Parabéns, doutora Mônica Almeida Neri e família, que Deus continue iluminando seus passos para que sirva de instrumento divino, levando alívio à dor alheia e seguindo o seu juramento no propósito de servir ao próximo!

Agradeço pela atenção a todos, fiquem com Deus!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra ao secretário de Comunicação, André Curvello.

O Sr. ANDRÉ CURVELLO: Boa tarde a todos.

Primeiro, cumprimentar a Mesa na pessoa do meu amigo, estimado amigo, presidente Nelson Leal, que vem fazendo um trabalho exemplar à frente desta Casa.

E queria pedir, presidente, licença para parabenizar o deputado Antônio Henrique por essa iniciativa, e parabenizar toda a Assembleia, todos os deputados, nosso Vitor Bonfim, também presente.

Eu acho, deputado Antônio Henrique, que essa homenagem é uma homenagem não apenas à nossa querida Mônica Neri, mas é uma homenagem às médicas da Bahia, é uma homenagem às médicas que fazem carreira na Polícia Militar, é uma homenagem às mães, cujo dia se aproxima, dia comemorativo, e, principalmente, uma homenagem à mulher.

Peço licença de novo para quebrar um pouco o protocolo. O deputado já leu o extenso currículo e a história profissional da Dr.^a Mônica, e aqui eu vou falar um pouco, bem rapidamente, da Mônica amiga, a Mônica que é uma amiga de infância, casada com um irmão... a família está aqui presente... dois irmãos. Eu me sinto, assim, cunhado. Afinal, está ali Dr. Bergmark da Fonseca Neri, da Empresa Gráfica da Bahia, Braz Júnior, que é coordenador de Publicidade da Secretaria de Comunicação, que muito ajuda a gente a desenvolver uma política de comunicação no estado.

Então, presidente, deputados, essa amiga a gente acompanhou de perto ao longo, sei lá, de mais de 30 anos. Uma profissional exemplar, uma estudante dedicada que foi galgando pouco a pouco todos os postos, todos os cargos de forma merecida, de forma justa. E queria destacar, Mônica, e lhe parabenizar pelo seu idealismo, principalmente, pela sua luta em defesa da Medicina, pela sua luta em defesa da saúde da mulher. E nesse último cargo, em Brasília, como coordenadora de Políticas da Saúde da Mulher você sempre, eu sou testemunha disso, defendeu os interesses da mulher baiana, defendeu os interesses da Bahia.

Parabéns, parabéns à Assembleia por esse título.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Concedo a palavra à secretária da Saúde em exercício e representante do governador, Tereza Paim.

A Sr.^a TEREZA PAIM:- Boa tarde a todos e a todas.

Agradecendo a todos na Mesa e ao presidente e à minha cara amiga Mônica Neri, acima de tudo, a homenageada e por meritocracia. E isso é muito importante para todos que estão aqui, porque acredito que cada um tem um pouquinho da parte médica, mãe e de família que ela tem.

Em nome do governo do estado, quero compartilhar e dizer que toda a caminhada que, inclusive, tivemos juntas na Maternidade Climério de Oliveira só fez

fortalecer o empenho que ela tem, a garra e a vontade de querer fazer. É isso que a gente precisa, é isso que a gente quer, é isso que a gente vai conseguir fazer, não é, Mônica, principalmente para as mulheres.

Eu agradeço a todos. O espaço é dela, a homenageada é ela e ela tem a voz.
(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra ao Dr. Caio Lessa, presidente da Associação de Obstetrícia e Ginecologia da Bahia (Sogiba).

O Sr. CAIO LESSA:- Boa tarde a todos.

Queria parabenizar a Mesa na pessoa do deputado Nelson Leal; Mônica, que é a grande estrela deste dia; e todos que estão presentes.

Em nome da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia e de todos os obstetras e ginecologistas da Bahia eu queria parabenizar Mônica como médica ginecologista e obstetra, mas, sobretudo, como mulher e mãe. E em nome deles, e engajados e juntos que estamos no combate a essa chaga que atinge o país, que é a mortalidade materna e suas dores, eu queria definir Mônica, aqui – pelo convívio de 10 anos como profissional, colega e amiga –, como coragem.

Parabéns, Mônica, você merece.

Parabéns.

Obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Queria, aqui, informar a visita dos estudantes de Direito e do BI da Universidade Federal da Bahia.

Estávamos, há pouco, falando sobre a nossa universidade.

Sejam muito bem-vindos, vocês honram esta Casa.

Quero, neste momento, convidar sua mãe Neli, seu esposo Braz e suas filhas Danniele e Marianna para fazermos a entrega do Título de Cidadã Baiana à Dr.^a Mônica Almeida Neri, que lhe foi concedido pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(Procede-se à entrega do Título de Cidadã Baiana.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Tenho a satisfação de passar a palavra neste momento a nossa homenageada, Dr.^a Mônica Almeida Neri.

A Sr.^a MÔNICA ALMEIDA NERI: Boa tarde a todos e todas.

Estou muito emocionada, viu? Ser baiana é outro nível. Sou muito feliz por ser carioca, mas agora, além de já ser de coração, sou baiana formalmente.

Inicialmente, quero saudar a Mesa cumprimentando o nosso presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Nelson Leal, muitíssimo obrigada pela presença e pelo carinho; também com um carinho muito especial agradeço e saúdo o nosso

deputado Antônio Henrique Jr., que teve a iniciativa de propor meu nome para ser cidadã baiana. E estendendo esse agradecimento a toda a bancada da Bahia, que acolheu tão carinhosamente, por unanimidade, essa indicação. Fiquei muito feliz.

Sr. Deputado Estadual Vítor Bonfim, muitíssimo obrigada por sua presença nos prestigiando neste momento tão especial da minha vida; Sr.^a Secretária da Saúde, em exercício, Tereza Paim, amiga e confidente de algumas situações da rede, não é, Paim? Uma parceira muito importante para o estado da Bahia, tivemos a oportunidade de nos conhecer mais quando estivemos diante das situações inerentes à questão materno-infantil. Agora ela está com uma responsabilidade ampliada, e tenho certeza de que está em ótimas mãos.

Sr. Secretário de Comunicação, André Curvello, meu amigo de infância, de adolescência, pessoa por quem tenho o maior respeito, admiração, carinho, amigo mesmo. Vocês perceberam isso nas palavras dele, não é? Temos uma relação muito direta, uma amizade realmente tão sincera, tão pura, que a gente alimenta por tanto tempo. E quero registrar a presença de D. Leda, a mãe dele, que é uma madrinha linda, de coração, e de Edgar. A família Curvello é uma família linda, que tem um lugar muito especial na nossa vida, no nosso coração.

Sr. Coordenador de Saúde, coronel Jaime Nunes Filho, muitíssimo obrigada, coronel. pela presença. É o primeiro evento oficial dele como coronel, já que foi promovido recentemente. Quero dar os parabéns. E aproveito esta oportunidade para agradecer à Polícia Militar, a toda a diretoria de Saúde da Polícia. Um abraço grande a todos os colegas que tanto lutam para a qualificação da atenção à saúde dos policiais militares. Aliás, depois vou falar de forma muito especial do respeito que tenho por todos os meus colegas policiais militares.

Sr. Vice-Reitor, professor Paulo César Miguez, minha continência, já que é assim que a gente se fala desde que ele soube que eu era capitã da polícia. É uma pessoa por quem também tenho o maior carinho, respeito e admiração.

Gente, estou muito feliz porque, ao olhar esta Mesa, vejo que ela é tão próxima, tão íntima, tão amiga. Quando vejo vocês num espaço político-social tão importante, eu me sinto mais tranquila, enquanto cidadã, pois sei o que vocês representam e lutam não só pela mulher, mas pelo cidadão baiano e brasileiro. Muitíssimo obrigada.

Um abraço grande ao nosso reitor, João Carlos, força e coragem para enfrentar este momento. Vamos ser fortes! Um beijo grande, Suani, chefe de gabinete do nosso reitor.

Meu amigo Antônio Carlos Lemos, superintendente do Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos – amigão mesmo, não é, Antônio Carlos? –, obrigadíssima por sua presença. Sei do seu esforço para estar aqui hoje, pois conheço a sua agenda. É uma alegria muito grande, porque olhar para você é olhar para toda a parceria que a Climério de Oliveira sempre contou com o hospital, além das ações que sempre tivemos juntos em nível da Abrahue, Associação Brasileira dos Hospitais Universitários e de Ensino. Antônio Carlos é também diretor executivo dessa

associação, que sempre apoiou, numa magnitude ampliada, a ação desses hospitais em nível nacional. Muitíssimo obrigada por sua presença!

Sr.^a Presidente do Conselho Regional de Medicina da Bahia, Teresa Maltez, muitíssimo obrigada por estar aqui conosco. Cumprimento-a em nome dos médicos da Bahia, das médicas da Bahia, agradecendo o papel importante e o apoio que esse conselho nos tem dado em vários momentos desafiadores que, por vezes, nós profissionais médicos passamos. Receba a nossa admiração e os nossos cumprimentos extensivos a todos os componentes dessa diretoria. Um abraço especial ao nosso Abelardo Menezes, por quem a senhora sabe que tenho um grande carinho.

Sr. Presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia da Bahia, amigo Caio Lessa. Vejam que todos são amigos. Que bom! Todos que estão sentados aqui são amigos. Diante de toda a luta que tem sido feita em prol de uma atenção materno-infantil de qualidade, tenho certeza de que a Sociedade de Ginecologia está em excelentes mãos, Caio, e que você só vai fazer ampliar os horizontes, para que esses profissionais tenham cada vez mais condições de prestar uma assistência qualificada a essa mãe, a essa criança.

E faço uma saudação muito especial ao Sr. ex-Deputado e Conselheiro aposentado do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor Zilton Rocha, por quem tenho um amor especial. Ele foi meu professor de Geografia, e digo que ele é a sementezinha de toda essa caminhada, não é, Zilton? Ele, sempre está presente em vários momentos, hoje fez questão de dedicar o seu tempo para estar aqui. Muitíssimo obrigada. Estou muito honrada com a sua presença.

Então, meus amigos, depois de saudar a tantos colegas, amigos, professores, companheiros de caminhada, mais uma vez quero reforçar o meu agradecimento ao deputado Antônio Henrique Jr., pela iniciativa, e a toda a bancada da Bahia, representada aqui pelo nosso presidente e também pelo nobre deputado que está aqui na Mesa. Quero agradecer de coração este momento tão especial que tem sido disponibilizado a mim, a minha família e, com certeza, aos meus amigos, porque eles também se sentem muito honrados com esta homenagem.

Começo dizendo que ser baiano não é brincadeira, não. Eu me emocionei muito. Já me sentia baiana, mas agora estou me sentindo mais ainda. São baianos somente 8% da população brasileira. Então vocês são privilegiados, e agora estou no grupo de vocês. Sinto-me muito feliz e muito honrada.

Bem, vou contar um pouquinho da minha história, eu nasci no Rio de Janeiro, minha cidade maravilhosa que amo de coração. Meu querido pai, militar da gloriosa Marinha de Guerra, como ele sempre se referia, era de Belém do Pará e veio servir no 2º Comando Naval, em Salvador. Num dia muito especial – como eu sempre digo – da sua vida, conheceu minha mãe. Digo muito especial mesmo, porque se apaixonaram e 2 meses e meio depois estavam casados – naquela época não era comum; hoje também não é – e viveram bons 50 anos juntos, com essa família linda que eu tenho.

Minha mãe é natural de Taperoá, Bahia, cidade que tenho ótimas lembranças. Estão aqui alguns colegas responsáveis pelo Comando lá de Valença, a gente sempre

senta para conversar um pouquinho sobre aquela região. Tenho ótimas lembranças de Taperoá, repito. Estou vendo aqui minha prima Lorena, que também curtiu muito Taperoá comigo, na nossa infância.

Pois bem, se casaram e meu pai foi transferido para o Rio de Janeiro. Lá, somente 6 anos depois eu consegui chegar a este mundo. Ou seja, este mundo não é para todos, você tem de ter persistência; alguns têm de persistir muito. Após muitas tentativas de engravidar, 6 anos depois eu cheguei, e logo depois minha mãe voltou para a Bahia. Então, sou filha natural do Rio e filha de criação da Bahia, porque aqui fui criada. E hoje me torno, de fato, muito honrosamente, cidadã baiana.

Queria agradecer muito, de coração mesmo, aos meus pais Bentes e Nely, que me amaram tanto e acreditaram em mim. Como eu sempre digo, antes mesmo de eu existir, eles apostaram tanto. E isso só faz aumentar minha obrigação, minha responsabilidade de realmente contribuir de alguma forma no espaço em que vivo.

Sou irmã de mais três: Gerson Júnior, Núbia e Eliane. Fizemos algumas boas traquinagens na época da adolescência, e depois cada um seguindo seu percurso profissional.

Vou falar um pouquinho, me permitam, do meu pai e da minha mãe, porque são a origem e a essência de tudo que eu consegui construir, caminhar e desenvolver na minha vida.

Sempre digo que meu pai, Bentes, que hoje se encontra em outro plano, é meu exemplo mesmo de força, de determinação, de alegria de viver. Ficou órfão muito criança e aos 14 anos foi servir à Marinha do Brasil, que ele dizia ser a segunda mãe dele, corporação pela qual sempre teve muito respeito, muita admiração. Serviu ao país durante a Segunda Guerra Mundial – ele tinha muito orgulho de contar essa trajetória de vida, sempre nos contava as histórias que passou nesse período.

Apaixonado pela leitura, sempre nos incentivou muito e sempre nos ensinou que o conhecimento é libertador e a educação é a base de tudo. Foi assim que a gente foi criada. Principalmente por sermos mulheres – meu irmão é o mais novo, é o caçulinha –, meu pai sempre nos imbuía de que a mulher tem de ser independente, e a independência vem a partir da educação, do conhecimento, do estudo.

Sempre digo que o meu amor, a minha admiração e o desejo que eu sempre tive de seguir a carreira militar veio justamente desse exemplo que eu tinha em casa do meu pai. Um homem amante da disciplina, mas, ao mesmo tempo, uma pessoa leve, literalmente do bem e de bem com a vida. Muito amoroso, muito divertido, quem teve a oportunidade de conhecê-lo sabe muito bem disso.

Hoje, em outra dimensão, eu sei que o senhor, meu pai, está muito feliz e, com certeza, presente, neste momento, comemorando e celebrando conosco. Te amo muito, meu pai. Vou te amar sempre, sempre.

Minha mãe, Nely, é esta mulher incrível, lindíssima. Ela tem quase 90 anos. Viu, gente? Ninguém diz. Ela é lindíssima, maravilhosa, meu exemplo de determinação, paciência, compreensão, significado da vida. Ela é professora, batalhadora, uma mulher que nunca vi igual, de uma escuta, de uma empatia, de um

acolher o outro, de ouvir sem julgamentos e sem preconceito, de dar liberdade para ser e para fazer. Tais virtudes são difíceis hoje em dia.

E, nos momentos de grandes decisões, o conselho de minha mãe era, antes de tudo, perguntar: “O que você quer?” Ela nunca disse: “Faça isso ou faça aquilo.” Mas ela, sempre, perguntava: “O que você quer? O que vai te fazer feliz?” E, aí, a pergunta vinha: “E por que não? Por que não fazer assim, já que é assim que você acha que vai te fazer bem?” Hoje, já pertinho dos seus 90 anos e muito linda, todos os dias, ela continua a me ensinar, valorizar e celebrar a vida.

Obrigada por tudo, minha mãe linda, muito obrigada.

Depois de falar um pouquinho deles, a minha trajetória profissional começou com o curso de Medicina, na Escola de Medicina e Saúde Pública da Fundação Bahiana de Medicina.

Minha filha, agora, está no primeiro ano, cursando Medicina, lá, na Bahiana. É uma felicidade grande para toda família.

Embora eu tivesse, também, sido aprovada na Universidade Federal da Bahia, mas, por questões naquele período, optei por fazer a Bahiana. Mas não esqueci. Depois de formada, fiz logo o concurso para a Federal da Bahia, ou seja, tinha que participar, sim.

Ao mesmo tempo, como eu tinha uma família muito voltada para a área do Direito, eu, também, fiz Direito. Cursei um semestre de Direito para saber se fazia Medicina ou se fazia Direito. Direito é encantador. Quem faz sabe. É maravilhoso, é maravilhoso você ter oportunidade, realmente, de lutar pelo justo, de você ter ferramentas para defender as causas nas quais você acredita.

Mas a Medicina, para mim, foi apaixonante pela oportunidade de servir o outro em relação à sua vida, colaborar, facilitar a vida, aliviar a dor. Cursei, então, a Medicina. Depois, fiz especialização em ginecologia e obstetrícia. Nesse período, já comecei a me encantar pela atenção à saúde da mulher. Enfrentávamos, à época, uma rede, também, muito desafiadora do ponto de vista de garantir a qualidade da assistência.

A partir daí, tive, então, a oportunidade de fazer mestrado na Universidade Paris V, em Paris. Fiz, então, o meu mestrado em ginecologia e obstetrícia com os professores Jean Pierre Paniel e Nazbanou Heim. Na oportunidade, eu tive a exata noção de ser possível ter uma rede assistencial organizada e de, também, ser possível garantir, a essa mulher, um cuidado qualificado.

Quando retornei a Salvador, eu me fazia o seguinte questionamento. Como a gente pode fazer? Como eu posso contribuir, de alguma forma, na realidade do meu país, na realidade onde eu vivo? A pergunta é necessária, pois é muito diferente de um país de primeiro mundo. Disso sabemos todos. Como eu posso contribuir

Como eu posso contribuir para, de alguma forma, melhorar e garantir, a essa mulher, a essa criança, em um momento tão importante da vida de um casal, de uma família, a qualidade, a segurança e o privilégio e a dignidade do momento de retornar à casa com saúde, com o seu filho no braço?

Nesse período, também, um pouco antes até de ir à França, eu tinha feito uma especialização em reprodução humana pelo Cepahr. Então a mulher, de alguma forma, me encantava muito até eu descobrir algo depois de algum tempo, depois de ter feito o concurso pela Universidade Federal da Bahia, como foi dito, fui aprovada em primeiro lugar. Recebi já o desafio de montar um serviço de atenção especializada à gestante e à adolescente. Esse é um desafio nosso, no Brasil. Trata-se da gravidez na adolescência com todas as suas repercussões.

A partir daí, tive a oportunidade de participar da gestão da maternidade como diretora clínica e, depois, como diretora geral. Fui eleita e reeleita por dois mandatos subsequentes. Então, fiquei, praticamente, 13 anos à frente da maternidade. Isso foi um desafio muito grande, porque nós precisávamos certificar a maternidade como um hospital de ensino. À época, a maternidade estava em situação muito desafiadora. E, com a equipe, com um grupo extremamente qualificado e unido, nós conseguimos recuperar o título de certificação da maternidade como hospital de ensino.

A maternidade conseguiu se retomar. Ela conseguiu retomar o seu espaço, reconquistar o seu espaço acadêmico, profissional e de respeito como protagonista que devia ser e é em relação a toda necessidade de vanguarda que esses hospitais universitários têm o papel de se tornar, pois o objetivo, realmente, é o de formar, com qualidade, todos os graduandos e pós-graduandos que, por lá, também, passam.

Eu fico muito feliz de ter contribuído de alguma forma para isso. Com os avanços que a maternidade pôde conquistar, eles puderam, obviamente, impactar, de alguma forma, ao contribuir para a qualificação da atenção materno-infantil com todo e qualquer desafio que possa ser enfrentado numa rede pública, num Sistema Único de Saúde, pois nós todos, atendentes em hospitais públicos, sabemos os seus desafios. Precisamos, sim, ter, sempre, profissionais competentes, dedicados, profissionais responsáveis e, extremamente, comprometidos para, realmente, poderem superar essas dificuldades.

Quero, aqui, mais uma vez, agradecer muito o apoio da Secretaria de Saúde do Estado à época; da reitoria; do Creneb; Ministério Público Federal e estadual; de todos os parceiros com quem nós pudemos contar nesses momentos para podermos avançar nessa qualificação.

Nesse caminhar, nós pudemos inaugurar a primeira Casa da Gestante, Bebê e Puérpera do Estado da Bahia. Trata-se de uma casa da Maternidade Climério de Oliveira. É uma casa de apoio do ponto de vista assistencial, a fim de poder garantir, àquelas mulheres, necessitadas de internação hospitalar, uma vaga disponível. Também, a casa se destinava às mulheres que necessitavam de uma observação com demanda em atenção mais especializada. Assim, elas podiam ficar na Casa da Gestante, Bebê e Puérpera.

Então é um instrumento, extremamente, estratégico podermos qualificar melhor a gestão dos leitos necessários para podermos, realmente, otimizar os recursos que sabemos que não são infinitos. Precisamos, então, da criatividade dos profissionais para que esses recursos sejam otimizados, a fim de garantir a eficiência no seu resultado.

Ao concluir a gestão da Maternidade Climério de Oliveira, eu recebi o convite para, através de uma perspectiva ampliada, fazer um trabalho, em nível nacional, sobre a qualificação da atenção à saúde da mulher mais ampliado do ponto de vista não somente à atenção materno-infantil, mas, também, em relação à atenção ginecológica, à saúde sexual reprodutiva, à questão do câncer ginecológico, à questão do câncer do colo, o câncer de mama, câncer de ovário.

Então, eram ações mais ampliadas em nível nacional, a fim de, realmente, poder impactar nos indicadores de saúde das mulheres. Foi um desafio muito grande e foi aceito. Tive um apoio muito grande do professor Roberto Meyer, assessor do reitor e do professor Eduardo Mota, que foi o meu orientador do doutorado.

Eu fiz o doutorado nesse período na área de saúde pública. A minha tese foi a *“Qualificação da Assistência Materno-Infantil: Desafios para Implementação da Rede Cegonha”* na região de saúde de Salvador, a fim de identificar lacunas, formas e meios para poder minimizar as dificuldades e, qualificando, realmente, essa atenção.

Então, depois de recebido o convite, aceitei. Quem me conhece sabe que eu gosto de desafios. Nesse momento, uma vez que já tínhamos a rede cegonha que é uma estratégia do Ministério da Saúde para a qualificação materno-infantil mais focada em relação às suas ações e aos recursos naquele período para a atenção ao momento do parto e nascimento, identifiquei a necessidade de fazermos um enfoque em relação à questão da mortalidade materna.

A mortalidade materna, meus amigos, é algo inaceitável. Esse é o indicador de saúde que reflete, claramente, a condição social de qualquer país. O nosso Brasil, querido amado Brasil, tem mais de 90% dos casos e das causas de morte materna evitáveis. Isso significa que 90% dessas mulheres poderiam ter a morte evitada.

Nós sabemos o seguinte. Quem trabalha na área da saúde convive muito com esses extremos de vida e de morte. Todos estamos, aqui, para deixarmos um legado. Mas sabemos que existe o início; o meio onde se constrói, se faz, se produz; e, de alguma forma, pelo menos, para o plano terreno, a morte.

Mas, no momento do parto, quanto à mulher gestante, o que menos se espera é o óbito dessa mulher, é o óbito dessa criança. Esta é uma área, dentro da medicina, onde não se trabalha muito com a morte, onde não se aceita muito a morte.

Em todas as outras áreas, de alguma forma, quanto ao adoecimento, ele assusta mais. Porém, o adoecimento e a morte, ou seja, o óbito de uma mulher, de uma gestante, de uma mãe, imediatamente, após o parto, não é tão somente assustador, mas é devastador, é devastador para essa criança, é devastador para essa família, é devastador para essa comunidade.

Então, nós iniciamos uma campanha muito forte no Ministério da Saúde para fazermos um plano de enfrentamento para a redução da morte materna. O Brasil tem hoje uma meta internacional ousada, mas necessária. Entre os objetivos de desenvolvimento sustentável está reduzir a morte materna em 52% até o ano de 2030. Temos hoje uma taxa de morte materna, uma razão de morte materna de 64 mortes por 100 mil, em 2016, e a nossa proposta é de chegarmos a 30 mortes por 100 mil.

Quero aqui agradecer aos nobres deputados presentes, porque o papel dos senhores é fundamental neste momento. Não somente dos senhores, sabemos todos, é uma convocação a toda a sociedade para que assim que saibamos de uma amiga, uma parente, uma vizinha que está grávida, de imediato perguntemos: e o pré-natal, já começou? Vamos fazer o pré-natal. E os exames? Sabemos da responsabilidade que o Ministério da Saúde tem em disponibilizar o acesso qualificado e facilitado a essas consultas, a esses exames.

E quero aqui agradecer aos senhores do ponto de vista ampliado, porque hoje nós temos em nível de Conass e Conasems e Ministério da Saúde, os senhores têm conhecimento que em nível da Comissão Intergestores Tripartite, nós estamos trabalhando com esses três entes um plano para enfrentamento da morte materna e infantil.

Teremos, provavelmente, até julho, no mais tardar agosto, a entrega desse plano, trabalhando com os secretários de saúde dos estados a meta específica para cada estado, de acordo com a necessidade, e que vai de alguma forma estar evidenciando o esforço maior ou menor que cada estado, grupo, sociedade, gestores e profissionais de saúde precisaremos fazer para esse enfrentamento.

Então, eu quero agradecer, em nome das mulheres, em nome das famílias, o comprometimento dos senhores, todos os senhores aqui. Eu vejo Sogiba; UFBA; governo do estado; secretários de comunicação; os deputados, com a responsabilidade imensa que nós sabemos que os senhores têm; secretária de saúde; diretor de saúde da minha querida Polícia Militar da Bahia; diretor de hospital, Creneb, professor e uma pessoa extremamente engajada em toda e qualquer luta que seja em prol do bem. Os senhores têm aqui uma responsabilidade, nós temos aqui uma responsabilidade imensa nesse enfrentamento e quando eu falo nós somos nós todos.

Eu quero agradecer de coração isso. O Ministério da Saúde iniciou um projeto, ampliando para 20 estados um plano de enfrentamento da morte materna, que é a estratégia zero morte materna por hemorragia. Exatamente o que os senhores ouviram: zero morte materna por hemorragia, tem que ser tolerância zero. E estaremos com a formação de um centro colaborador da Organização Mundial de Saúde no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. E aqui quero agradecer ao professor Eduardo Mota, à professora Isabela Cardoso, pelo apoio e pela coragem, porque sabemos os desafios que decorrem de uma decisão como essa, para que esse centro colaborador possa fazer esse enfrentamento em nível nacional.

A Organização Mundial de Saúde e a Coordenação Latino-Americana de Perinatologia já visitou o nosso possível centro, futuro centro, para que possamos fazer e ter todas as ferramentas nesse enfrentamento.

Então, meus amigos, os desafios são grandes. Eu estou falando apenas de um pequeno recorte no que se refere à questão da saúde da mulher. Falo aqui também, e não posso deixar de falar da Associação Brasileira dos Hospitais Universitários de Ensino, onde tive a oportunidade de estar à frente como presidente, durante dois mandatos, eleita e reeleita, o que muito me honrou, primeira mulher. Imaginem como

nós mulheres precisamos ainda avançar. Primeira tenente-coronel, e a gente tem que fazer todos os destaques, não é? Que não se precise mais fazer tanto esses destaques, que seja algo mais natural, mas hoje ainda precisamos fazer e devemos fazer para criar caminhos para as próximas que virão.

A Associação Brasileira dos Hospitais Universitários de Ensino me proporcionou um grande espaço para poder fazer uma discussão ampliada com os gestores desses hospitais, em relação às necessidades que precisaríamos estar enfrentando e implementando.

Quero aqui também fazer um agradecimento muito especial à Polícia Militar da Bahia, a todos os colegas aqui presentes, à Banda da Polícia Militar, ao Coral da Polícia Militar, aos colegas que fazem os enfrentamentos, porque sabemos que saúde é um desafio, educação é um desafio e segurança é um desafio. Mas ao analisarmos em nível nacional sabemos como está a Bahia, o privilégio que temos de morar na Bahia, o privilégio que temos de ser baianos, pois sabemos que estamos com os melhores indicadores em relação a determinadas situações extremamente desafiadoras quando olhamos para outros estados.

Eu quero aqui fazer um agradecimento público e especial ao nosso governador do estado da Bahia, governador Rui Costa, e toda equipe pelo empenho, pelo compromisso, pela responsabilidade, pela seriedade com que enfrenta os desafios de um estado que é praticamente um país. Eu tenho uma amiga que fala que o Brasil são 27 países e é mesmo. Então, nosso agradecimento, meu agradecimento especial.

E quero também citar algumas homenagens que recebi. Quero agradecer e dizer somente que é uma responsabilidade muito grande e mais ampliada ainda. Tive recentemente a oportunidade de receber da vereadora Ireuda, na Câmara de Vereadores, o Prêmio Maria Quitéria, todos sabemos da importância que teve Maria Quitéria na Independência da Bahia e, portanto, sabemos que a Independência da Bahia foi o que consolidou a Independência do Brasil. Todos sabemos que a Bahia, que o Brasil, na verdade, não foi em 1822, não, foi em 1823, que garantiu a Independência. E foi com a bravura da Bahia. E algumas mulheres se vestiram de homens. Também foi um prêmio que me deixou muito honrada, felizmente, hoje, podemos lutar sem precisar nos vestirmos de homem, temos um espaço garantido aí nesse sentido.

Tive também a honra muito grande, que eu quero estender mais uma vez a todos os colegas médicos, que foi de receber, no Palácio do Planalto, no Dia do Médico, a honra ao mérito por serviços prestados ao país na área de saúde.

Eu gosto de colocar essas premiações, porque acho que servem como motivação para todos os colegas que trabalham comigo, porque eu sou representante de uma gama muito grande de pessoas, de pessoas que hoje estão aqui conosco, de pessoas que estão de coração aqui, pessoas que são daqui da Bahia, pessoas que são de outros estados, pessoas de outros países também, que nessa oportunidade a gente acaba tendo a possibilidade de fazer um intercâmbio muito grande, troca de conhecimento que agrega muito valor e que a gente pode oferecer aqui.

Quero agradecer também à Organização Pan-Americana de Saúde, que em relação a esse projeto zero morte materna por hemorragia tem sido uma parceira extremada do Ministério da Saúde, na verdade, é um projeto que veio da Coordenação Latino-Americana de Perinatologia, via OPAS, incrementado aqui no Brasil.

Meus amigos, me permitam ao concluir fazer alguns agradecimentos especiais a pessoas de extremo significado para mim. Agradeço inicialmente a Deus pela oportunidade de viver estes momentos ricos, intensos, gratificantes com pessoas tão especiais e pessoas que me permitiram estar aqui. A meu pai, lindo, maravilhoso, obrigada pelo estímulo, meu pai, pela alegria de todas as deliciosas lembranças, que me fizeram aliviar a saudade e superar tudo e qualquer coisa quando não pude mais ter o seu abraço físico ao meu lado. A minha mãezinha, linda, obrigada pela paciência, pela força, pela compreensão, por todo o seu amor. As minhas filhas Daniele e Mariana, lindas, por tantos momentos que tivemos que estudar juntas, concorrendo um denovo, um estudo, um carinho, um cheiro. É bom demais ter vocês, minhas lindas. Ao meu marido, companheiro, amigo de todas as horas, por tantos momentos compartilhados, pelo amor, pelo cuidado, a você e a toda a sua família, que é a minha família. Aos meus irmãos, Gerson, minha cunhada, minha irmã Núbia, a todas as pessoas por quem eu tenho um amor imenso no coração. E a todos os amigos da Climério de Oliveira, do Instituto de Saúde Coletiva, da UFBA, da Sogiba, da Secretaria de Saúde do Estado, do CREMEB, dos UPS, da Abrahue, da Polícia Militar, os amigos de todos esses caminhos que me permitiram estar hoje, aqui, tão emocionada, porque se não fossem vocês, isso não seria possível, cada lição que vocês me trazem constrói um pedaço muito importante de mim.

Então, eu quero ao final agradecer a Deus, a todos os anjos e santos, aos espíritos de luzes, a toda energia de amor desse Universo imenso, que conspirou para que eu encontrasse pessoas tão maravilhosas em meu caminho e que tornaram este momento uma realidade.

E assim nessa energia de amor a este Universo imenso, onde de alguma forma procuramos contribuir é que mais uma vez, meu Deus, eu te agradeço, peço as suas bênçãos.

Eliana linda, Cátia linda, Anderson, Adriana, todos lindos ali, todos os amigos e parentes, eu vou vendo aqui e vou falando: Antenora, Sarmiento, Tadeu, Silvana, Analu linda, que ficou de vir, todos vocês meus amigos, Lúcia, todos, todos, todos... Cise, querida, todos vocês...

E eu agradeço a Deus pela oportunidade de existir e por durante todo esse tempo ter sempre te encontrado, Senhor, ao meu lado para tornar realidade momentos tão especiais como o de hoje e com amigos tão queridos que por toda a minha vida vão estar presentes em meu coração.

Muitíssimo obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Depois de ouvirmos as brilhantes palavras da doutora, quero passar a Presidência dos trabalhos ao deputado Vítor Bonfim.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Neste momento, ouviremos a música *Trem Bala*, de Ana Vilela, com o Coral da Polícia Militar, sob a regência do maestro Cabo Getúlio.

(Procede-se à apresentação do coral.)

(Procede-se à apresentação musical.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Parabéns ao maestro cabo Júlio e ao coral pela belíssima apresentação.

E, agora, convido a todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino da Bahia com a Banda de Música Maestro João Wanderley e o Coral da Polícia Militar da Bahia, com a participação dos regentes tenente Freitas e o aluno-oficial Josué da Paz.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Mais uma vez, muito obrigado ao coral, bem como aos maestros pela apresentação. Antes de encerrar, gostaria de parabenizar e agradecer a presença da primeira mulher major da Polícia Militar do Estado da Bahia, e agora promovida a tenente-coronel, a Dr.^a Fernanda. Parabéns por esse sucesso na carreira militar. (Palmas)

Eu nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença de todos os deputados estaduais, autoridades civis, dos amigos, das senhoras e senhores que estão aqui conosco e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.